

FATORES DE RISCO PARA ENXAQUECA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; KELIN CRISTINE MARTIN; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; RENATA GOMES LONDERO; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Objetivos: Há muito tempo se reconhece uma relação entre epilepsia e enxaqueca, mas há poucos estudos avaliando fatores de risco independentes para enxaqueca em pacientes com epilepsia. Neste estudo avaliamos fatores de risco independentes para enxaqueca em pacientes adultos com epilepsia. Métodos: Estudo transversal com 190 pacientes com epilepsia, avaliando fatores de risco para enxaqueca. Características clínicas e neurofisiológicas, estudos de neuroimagem e tratamentos farmacológicos realizados foram incluídos na análise. Utilizamos um modelo de regressão logística binária para avaliar fatores de risco independentes para enxaqueca nos pacientes com epilepsia. Resultados: Quarenta por cento dos pacientes com epilepsia apresentaram história de enxaqueca. Análise univariada mostrou que dentre os pacientes com epilepsia, as mulheres, os jovens e aqueles com história familiar positiva para enxaqueca ou para epilepsia apresentavam maior risco de enxaqueca. No entanto, após análise por regressão logística, apenas os fatores sexo feminino (O.R. = 3.54; 95% CI = 1.75-7.14;  $p < 0.001$ ) e história familiar positiva para enxaqueca (O.R. = 4.50; 95% CI = 1.53-13.26;  $p = 0.01$ ) permaneceram como fatores de risco independentes para enxaqueca em epilepsia. Conclusão: Apesar de vários fatores terem sido associados à enxaqueca em pacientes com epilepsia, há poucos estudos que identifiquem fatores de risco independentes. No nosso estudo, observamos que sexo feminino e história familiar positiva para enxaqueca foram fatores de risco independentes para enxaqueca em epilepsia. Nossos resultados sugerem que mecanismos relacionados ao gênero e fatores genéticos podem ser determinantes de enxaqueca em pacientes com epilepsia.